
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 01

Rudimentos em Inteligência Social

1 É hora do recreio e um bando de meninos atravessa correndo o gramado. José
2 tropeça, machuca o joelho e começa a chorar, mas os outros continuam a correr – menos
3 Roberto, que pára. Enquanto diminuem os soluços de José, Roberto curva-se e massageia o
4 próprio joelho, gritando:

5 - Eu também machuquei o joelho!

6 Roberto possui uma inteligência interpessoal exemplar. Parece que é
7 extraordinariamente capaz de reconhecer os sentimentos dos coleguinhos de brincadeiras e
8 de estabelecer rápidas e suaves ligações com eles. Só ele notou a situação e a dor de José, e
9 só ele tentou oferecer algum consolo, ainda que o máximo que pudesse fazer fosse esfregar
10 o próprio joelho. Esse pequeno gesto revela um talento para o relacionamento, uma aptidão
11 emocional essencial para a preservação de relacionamentos estreitos, seja no casamento,
12 com amigos ou numa parceria comercial. Essas aptidões em pré-escolares são os botões de
13 talentos que desabrocham pela vida afora.

Fragmento retirado, e adaptado, do texto "Rudimentos em Inteligência Social", inserido no Capítulo "A Arte de Viver em Sociedade", do livro *Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman, p. 131.

01. É possível concluir, a partir do excerto exposto acima, que

- (01) crianças como Roberto se dão bem praticamente só com as crianças problemáticas.
- (02) a atitude de Roberto demonstra que o mesmo não se adapta a algumas brincadeiras e se sente feliz por assim proceder.
- (04) crianças como Roberto tendem a ser melhores na interpretação de expressões faciais.
- (08) crianças como Roberto conseguem detectar e intuir sentimentos, motivos e preocupações dos outros, porque centram o problema unicamente em sua própria pessoa.
- (16) para o autor, a preocupação de Roberto com o colega indica o grau elevado de sua inteligência emocional.
- (32) a atitude de Roberto não condiz com o esperado pelo coleguinha, pois simulou a própria dor, em vez de ter oferecido ajuda concreta. Poderia, por exemplo, ter chamado a professora.
- (64) o relacionamento que Roberto estabeleceu com o coleguinha ferido indicou uma preocupação que foi altruísta.



Texto 02

O que diz a letra

1 Em 1995, Sérgio Lício tinha 23 anos e era tido como um repórter promissor.
2 Estava prestes a ser contratado pelo diário *A Tribuna*, de Vitória. Um diretor do jornal
3 gostara dele e do seu currículo e a vaga parecia certa. Faltava apenas uma etapa: escrever
4 um texto de trinta e poucas linhas com tema livre. Tarefa simples.

5 Pois Lício acabou reprovado. A folha foi enviada a uma empresa do Recife, a
6 2000 quilômetros da sede de *A Tribuna*, e um psicólogo que nem o conhecia decretou: o
7 candidato não tinha a agilidade, a criatividade e a intuição que o cargo exigia. Como ele
8 soube? Simples. As linhas de Lício não chegavam ao fim da folha, suas letras não se
9 curvavam impetuosamente, a pressão da caneta no papel não era suficiente para um repórter
10 audacioso. Pronto. Com essas inferências duvidosas, Lício foi descartado. Seu caso está
11 longe de ser isolado – segundo pesquisa da empresa de consultoria Deloitte Touche
12 Tohmatsu, cerca de 30% das empresas grandes e médias usam grafologia para filtrar o
13 preenchimento de cargos executivos, técnicos e administrativos.

14 Lício hoje trabalha em um dos maiores jornais do país. Este ano, ganhou menção
15 honrosa no Prêmio Icatu de Jornalismo por denunciar o escândalo do Banco Marka, aquele
16 que culminou com a queda do presidente do Banco Central, Francisco Lopes. A grafologia
17 pode até acertar algumas vezes. Mas errou com Sérgio Lício.

Texto retirado da Revista
Super Interessante, julho de 2000, p. 55.

02. Observe que a expressão **essas inferências duvidosas** (linha 10) retoma um recorte textual anterior. Com base nessa afirmação, indique a(s) alternativa(s) incorreta(s).

- (01) As inferências duvidosas atribuídas a Lício decorrem da sua pouca idade.
- (02) Se o psicólogo não conhecia Lício, como podia estabelecer seu perfil negativo? Por isso, as inferências são duvidosas.
- (04) As inferências são duvidosas porque alguns psicólogos condenam o uso da grafologia como técnica de avaliação.
- (08) As inferências são duvidosas porque o teste de caligrafia não é um dispositivo científico.
- (16) As inferências não são duvidosas porque 30% das empresas grandes e médias usam a grafologia para selecionar candidatos.
- (32) As inferências são duvidosas mediante o que está disposto na análise da letra de Lício.

☐

03. Segundo o Texto 02, é correto afirmar que

- (01) a grafologia é um teste altamente eficaz para avaliar a profissão de repórter.
- (02) Lício deve ter melhorado a forma de escrever, pois conseguiu emprego em um jornal importante.
- (04) a denúncia sobre o Banco Marka, feita por Lício, foi um sinal de audácia. Portanto, o mesmo deve ter melhorado suas potencialidades como repórter após ter se submetido ao teste da grafologia. Ou seja, procurou dar contornos mais adequados a sua letra.
- (08) o êxito de Lício comprova que a grafologia não é um método justo de avaliação.
- (16) as habilidades das pessoas para as mais diversas profissões não podem ser avaliadas exclusivamente pelo tipo de letra.
- (32) o tipo de letra é um item que deve ser considerado somente durante a entrevista.
- (64) a forma como Lício escreve, muito pelo contrário, fez com que se sobressaísse a ponto de ganhar menção honrosa no Prêmio Icatu de Jornalismo.

☐

04. Conforme o Texto 02, é correto afirmar que

- (01) a frase **Simples** (linha 8) é usada com tom de ironia, da mesma forma que **Pronto** (linha 10).
- (02) a expressão **seu caso** (linha 10) resgata a reprovação de Lício e não a forma como foi reprovado.
- (04) o aposto **escrever um texto de trinta e poucas linhas com tema livre** (linha 3/4) refere-se ao sintagma **uma etapa**.
- (08) o conectivo **pois** (linha 5) fica evidenciado pelo tom irônico presente na frase **Tarefa simples**.
- (16) o verbo **filtrar** (linha 12) significa **melhorar a forma de selecionar os candidatos**.
- (32) o pronome **aquele** (linha 15), que retoma **Banco Marka**, foi usado exclusivamente para realçar a carga irônica do texto, como se, dentre os muitos bancos envolvidos em escândalos, justamente **aquele** (o famoso, cujas irregularidades serviram para derrubar um presidente do Banco Central) é que foi denunciado por Lício.
- (64) o conectivo **pois** (linha 5) inicia um argumento que não indica as circunstâncias em que Lício foi reprovado.

☐

Texto 03

Marieta Severo: instigante vilania

- 1 Eu adoro os jovens atores quando eles querem ser atores mesmo. Na essência da
2 palavra. Gosto de contracenar com gente do ofício e que tem prazer no que faz. Isso é muito
3 estimulante para os mais experientes. Também já fui uma jovem atriz. Demorei para
4 aprender. Aliás, ainda estou aprendendo. Mas não gosto quando sinto que a tevê só serve de
5 trampolim para a compra do carro do ano, alcançar status social, ou para abrir uma grife.
6 Às vezes, vejo que alguns nem bem acabaram de começar e já estão dando aulas de
7 interpretação. Não acredito quando vejo isso nos jornais. Como tenho o maior respeito pela
8 minha profissão, fico desapontada quando vejo isso.

Fragmento retirado, e adaptado, de uma entrevista dada pela atriz Marieta Severo – Jornal *O Paraná*, setembro de 2000, p.31.

05. Considerando o fragmento de texto acima, assinale a(s) afirmação(ões) que está(ão) correta(s).

- (01) O pronome **isso** (linha 2) não retoma o que foi dito anteriormente.
- (02) O conectivo **aliás** (linha 4) serve para estabelecer uma conformação com o que foi dito antes.
- (04) O pronome **isso** (linha 7) retoma somente a seguinte porção textual “a tevê só serve de trampolim para a compra do carro do ano, alcançar status social ou para abrir uma grife”.
- (08) O termo **isso** (linha 7) remete a tudo aquilo que foi dito antes, isto é, a toda porção de texto que o antecede.
- (16) O conectivo **mas** (linha 4) estabelece uma adição de idéias, em que se sobrepõe o argumento a favor do jovem ator que se apropria da profissão para auferir vantagens.
- (32) Em **como tenho o maior respeito pela minha profissão** (linhas 7/8) há uma espécie de argumento que aponta para **uma consequência decorrente**, ou seja, **o desapontamento que a autora sente**.
- (64) O conectivo **aliás** (linha 4) estabelece uma ressalva com referência ao que foi dito antes.

☐

Texto 04

A era da falta de água

1 O velho pesadelo dos ambientalistas de que as reservas de água doce vão entrar em
2 colapso em algum momento do século XXI nunca esteve tão próximo de uma viva
3 realidade. Um estudo das Nações Unidas divulgado este ano prevê que 2,7 bilhões de seres
4 humanos – 45% da população mundial – vão ficar sem água no ano 2025. O problema já
5 afeta um bilhão de indivíduos, principalmente no Oriente Médio e norte da África. Daqui a
6 25 anos, Índia, China e África do Sul deverão entrar na estatística. “Nesses lugares as
7 reservas deverão se esgotar completamente”, alerta o autor do estudo, o geólogo Igor
8 Shiklomanov, do Instituto Hidrológico Estatal de São Petersburgo, Rússia. O precário
9 abastecimento d’água desses lugares vai falir, por vários motivos. “Nos últimos cinquenta
10 anos, a população mundial triplicou e o consumo de água aumentou seis vezes”, sintetiza o
11 ecólogo paulista José Galizia Tundisi, do Instituto Internacional de Ecologia. Com a
12 população cresce também a agricultura, a atividade humana que mais consome o líquido.
13 Para piorar, a saúde dos rios – as principais fontes de água doce da Terra – está crítica.
14 Metade dos mananciais do planeta está ameaçada pela poluição e pelo assoreamento. Só a
15 Ásia despeja anualmente em seus cursos d’água 850 milhões de litros de esgoto. E cada
16 litro de sujeira num rio inutiliza 10 litros de água. “A humanidade sempre tratou a água
17 como um recurso inesgotável”, explica o hidrogeólogo Aldo Rebouças, da Universidade de
18 São Paulo (USP). “Estamos descobrindo, da pior forma possível, que não é bem assim”.
19 Não se iluda. Vem aí a era da falta d’água.

20 Mas calma. As previsões são turvas, é verdade. Só que não estamos
21 inexoravelmente condenados a entrar pelo cano. Os mananciais degradados podem ser
22 despoluídos. Novas técnicas de tratamento cada vez mais reutilizam água do esgoto em
23 países desenvolvidos. Melhoram, bastante, as condições técnicas e econômicas para
24 exploração de fontes alternativas, como a dessalinização da água do mar.

Revista *Super Interessante*, agosto de 2000, p. 48.

06. Segundo o Texto 04, é correto afirmar que

- (01) a expressão **o problema** (linha 4) resgata estritamente **um estudo feito pelas Nações Unidas**, mencionado na frase anterior.
- (02) as aspas utilizadas no texto (linhas 6-7, 9-10, 16-17 e 18) indicam uma **fala autorizada** que serve para confirmar o que se está declarando.
- (04) a palavra **já** (linha 4) foi utilizada para dar ênfase ao problema de falta de água, como se o perigo estivesse distante.
- (08) o sentido da expressão **entrar pelo cano** (linha 21) é atenuado somente pelo que é dito em seguida.
- (16) o conectivo **mas** (linha 20) indica uma ressalva direcionada para **o leitor do texto** enquanto **só que** (linha 20) indica **uma contraposição que atenua o enfoque alarmista repassado anteriormente no próprio texto**.
- (32) o conectivo **só que** (linha 20) indica uma ressalva direcionada para **o leitor do texto**, enquanto **mas** (linha 20) indica **somente uma contraposição que atenua as idéias repassadas anteriormente no interior do texto**.
- (64) a expressão **entrar pelo cano** (linha 21) é amenizada pelo conector **só que** (linha 20), pelos advérbios **não** e **inexoravelmente** (respectivamente, linha 20 e 21) e pelo que vem dito na seqüência (linhas 21-24).



Texto 05

Brasil tem escassez na fartura

- 1 Imagine um país que detém, sozinho, 16% do total das reservas de água doce do
2 planeta. Que tem ao mesmo tempo o maior rio e o maior aquífero subterrâneo do mundo.
3 Que, para causar inveja, ainda apresenta índices recordes de chuva. Esse país existe. E,
4 como você sabe, suas maiores cidades sofrem racionamento de água.
- 5 O Brasil não usa nem 1% do seu potencial de água doce. Ainda assim, metrópoles
6 como São Paulo e Recife enfrentam colapso no abastecimento público. O que acontece?
7 Segundo os especialistas, o problema é só mau gerenciamento. “Temos rios degradados,
8 índices de perda assustadores nas companhias de água e um desperdício inconcebível por
9 parte da população”, enumera José Almir Cirilo, presidente da Associação Brasileira de
10 Recursos Hídricos, em Recife. É claro que o crescimento desordenado das cidades ajuda a
11 piorar. “Sem planejamento não há proteção de nascentes nem dos reservatórios naturais.
12 Isso custa caro para as companhias e para a sociedade, pois depois será preciso despoluir a
12 água ou trazê-la de outro lugar”, diz a coordenadora do Programa Nacional de Combate ao
13 Desperdício de Água, Claudia Albuquerque.

Revista *Super Interessante*,
setembro de 2000, p. 52.

07. Em relação ao texto acima, indique a(s) alternativa(s) incorreta(s).

- (01) A expressão **ainda assim** (linha 5) aponta para um argumento que contraria as expectativas estabelecidas no que foi dito na frase imediatamente anterior.
- (02) A expressão **um país** (linha 1) só fica esclarecida na sequência do texto.
- (04) A expressão **mau gerenciamento** (linha 7) fica evidenciada na sequência do texto.
- (08) A palavra **Brasil**, presente no título, não é retomada igualmente pelos pronomes **que** (linha 2) e **que** (linha 3).
- (16) Na expressão **o crescimento desordenado** (linha 10), inclui-se a idéia de que há incompetência por parte dos governantes.
- (32) A palavra **imagine** (linha 1), embora tenha sido usada para sugerir ou estabelecer um suspense (de que país se trata?), não aponta para respostas fora do texto, pois o próprio título é altamente referencial.

☐

Democracia Emergente
Tragédia com o *Kursk* coloca em xeque os velhos métodos da política na Rússia

1 Mãe é fogo. Mãe que perdeu o filho por ação ou omissão de governantes, então, vira
2 uma praga, como sabem poderosos de diferentes calibres e bandeiras – e como estão
3 descobrindo, com ar evidentemente apaternado, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e
4 seus acólitos. Diante da fúria das mães dos jovens marinheiros do submarino nuclear Kursk,
5 que naufragou no Mar de Barents com sua carga humana de 118 tripulantes, uma série de
6 idéias preconcebidas sobre a Rússia foi a pique. A cultura totalitária implantada em setenta
7 anos de comunismo era enraizada demais, dizia-se. Os russos clamam por um homem forte,
8 um ditador, um czar, a quem seguirão sempre nos momentos de crise, repetia-se. Eleito por
9 apresentar um perfil similar, Putin provavelmente também acreditava nesses clichês. Em
10 duas semanas, tudo mudou. A tragédia com o Kursk deixou claro que, em uma década de
11 transição entre o totalitarismo soviético e a estropiada democracia russa, a opinião pública
12 aprendeu mais depressa que a burocracia estatal. Debaixo dos gritos e das cobranças das
13 mães, as autoridades perceberam que as coisas já não são como antes. Mentir, enganar ou
14 meramente abafar a própria incompetência, como fizeram os responsáveis pela desastrosa
15 tentativa de resgate do submarino, não é mais um comportamento aceito com passividade
16 por uma população resignada.

17 “Antigamente o povo russo era punindo por trair o Estado. Mas por que nada
18 acontece quando o Estado trai o povo?” A pergunta de Valentina Avliene, mãe do
19 cozinheiro do Kursk, um rapazola de 20 anos, soou como uma bofetada. Enquanto pôde, o
20 governo tentou conduzir a crise segundo métodos soviéticos. Só que, com uma imprensa
21 que está assimilando os fundamentos da liberdade de expressão, cenas com os vícios do
22 passado acabaram vindo a público. A mais estarecedora é a da mãe de um dos marinheiros
23 que se levanta para contestar enfaticamente o vice-primeiro-ministro, Ilia Klebanov, numa
24 reunião realizada quando ainda havia esperança de se encontrarem sobreviventes. “Até
25 quando isso vai durar? Eles estão presos em um latinha. Você tem filhos?”, desespera-se.
26 Nesse momento, em um lance que lembrou a KGB, o serviço secreto soviético no qual
27 Putin fez carreira como quadro médio, uma enfermeira abraça a mulher e, pelas costas,
28 aplica uma injeção de sedativo. Poucos segundos depois ela cai, amparada por oficiais da
29 Marinha.

Fragmento de texto, retirado da
Revista *Veja*, agosto de 2000, p. 50.

08. A propósito do texto acima, assinale a(s) alternativa(s) em que as palavras negritadas estão explicitadas de forma correta.

- (01) A expressão **carga humana** (linha 5) expõe a sutil ironia utilizada pelo autor para enfatizar a frieza com que o caso foi considerado pelo governo russo.
- (02) A expressão **um perfil similar** (linha 9) resgata porções textuais nas quais **são definidas as qualidades de um dirigente preconcebidas como ideais**.
- (04) O pronome **você** (linha 25) remete ao leitor do texto.
- (08) A expressão **as coisas já não são como antes** (linha 13) fica mais evidenciada na frase seguinte do texto.
- (16) A expressão **não é mais** (linha 15) implica que **o ocultamento da verdade** era uma prática do governo russo.
- (32) Em **tudo mudou** (linha 10), retoma-se o conceito de dirigente dado como ideal, mas como se tal conceito fosse, agora, repudiado.



09 Com referência ao Texto 06, é possível afirmar que

- (01) a enfermeira, mencionada na linha 27, era da KGB.
- (02) o título **Democracia Emergente** apresenta tom irônico na palavra **emergente** (sair de onde estava mergulhado) que se contrapõe a **imergente** (afundar).
- (04) a expressão **vícios do passado** (linha 21/22) indica uma prática que desconsidera a condição do ser humano em nome dos procedimentos dos dirigentes do povo.
- (08) a frase **Mãe é fogo** (linha 01), utilizada pelo autor do texto para ressaltar **as consequências** da indignação de uma mãe, serve também para indicar um fenômeno que está pondo em xeque a política na Rússia.
- (16) o período que começa em **Mãe é fogo** (linha 1) e vai até **seus acólitos** (linha 4) ironicamente estabelece uma intertextualidade com os diversos **movimentos de mães**, tais como o das "Mães da Praça de Maio" (Buenos Aires) e o das "Mães da Candelária" (Rio de Janeiro).
- (32) a expressão **a mais estarrecedora** (linha 22) retoma a pergunta, feita pela mãe de um dos marinheiros, como a mais evidente.



Texto 07

O destino do Kursk

- 1 A informação é triste para os parentes dos marinheiros, mas, do ponto de vista
2 ambiental, o melhor a fazer com o Kursk é deixá-lo onde está: no fundo do oceano. A
3 conclusão segue as recomendações da Agência Internacional de Energia Atômica e baseia-
4 se em estudo realizado com outros dejetos nucleares que repousam no fundo de mares
5 árticos. A razão é simples. Desde que não haja vazamento de radioatividade vindo dos
6 reatores do Kursk, e os primeiros testes apontam para isso, o ideal é não mexer na carcaça
7 naufragada. Uma operação de resgate, além de muito cara, é arriscada: o submarino pode
8 rachar no processo, o que provocaria vazamento perigoso para as pessoas envolvidas e para
9 o meio ambiente.
- 10 A profundidade em que se encontra a embarcação, 108 metros, também é segura. Há
11 lixo nuclear suportável em águas bem mais rasas, a até 20 metros da superfície. Nesses
12 lugares não foram detectados traços perigosos de radiação.

Fragmento de texto, retirado da Revista *Veja*, agosto de 2000, p. 52.

10. Em relação ao Texto 07, assinale a(s) afirmação(ões) correta(s).

- (01) Em **A informação** (linha 1) há uma remissão para um dado que está fora do texto.
- (02) A carcaça do Kursk não será uma preocupação constante para o governo russo, porque é impossível ocorrer vazamento de radioatividade.
- (04) A informação **é triste para os parentes** (linha 1) significa que **o não resgate dos corpos é necessário para o bem comum, o que se sobrepõe às expectativas dos parentes**.
- (08) O conector **desde que** (linha 5) impõe uma negação do que foi dito anteriormente.
- (16) A expressão **além de muito cara** (linha 7) é um argumento a mais para contrariar a solicitação de retirada dos corpos, desejada pela opinião pública e, principalmente, pelas famílias das vítimas.
- (32) O adjetivo **perigosos** (linha 12) deixa subentendido que **existem** traços de radiação.
- (64) O pronome **isso** (linha 6) retoma a idéia de que **há vazamento de radiação vindo dos reatores do Kursk**.



PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

11. Com base nos fragmentos poéticos abaixo, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

A- *“Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
morreu na minha triste mocidade.”*

B- *“Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”*

C- **“Vede como primo**
Em comer os hiatos!
*Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.”*

- (01) Amor, morte, tédio, tristeza e desilusão são temas do conhecido *mal do século*, presentes no fragmento A.
- (02) Enclausuramento, solidão e paciência caracterizam, conforme o fragmento B, a 2ª Geração da poesia romântica.
- (04) O fragmento C ironiza uma concepção formal do fazer poético, típica do Parnasianismo.
- (08) A perspectiva individualista do eu lírico é a mesma nos fragmentos A e B.
- (16) No fragmento B, o polissíndeto do último verso contribui para enfatizar o ritmo.
- (32) Em termos de recursos métricos, os fragmentos apresentam, respectivamente, versos decassílabos, alexandrinos e versos livres.
- (64) O fragmento C pertence ao poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira, que ficou célebre a partir da Semana de Arte Moderna.

☐

12. A partir do texto abaixo, assinale a(s) alternativa(s) em que os estilos e poetas, respectivamente, correspondem à ordem de aparecimento no texto.

Na literatura brasileira, a temática amorosa foi motivo de poesia em estilos e épocas diferentes. Às vezes, atingiu o tom do *Carpe diem*, através de uma exortação à mulher amada: “Goza, goza da flor da mocidade,/ Que o tempo trata a toda ligeireza,/ E imprime em toda a flor sua pisada”; às vezes, assumiu um exagerado confessionalismo: “Vem! Serei teu poeta, teu

amante.../ Vamos sonhar no leito delirante / No templo da paixão!” Em monólogos amenos, enquadrados num ambiente artificialmente concebido, o amor adquiriu uma conotação bucólica: “*Ornemos nossas testas com as flores, / E façamos de feno um brando leito.*” Em outras ocasiões, revestiu-se de uma tentativa de interpretação do estar-no-mundo: “*O amor não nos explica. E nada basta / nada é de natureza assim tão casta / que não macule ou perca sua essência / ao contato furioso da existência.*”

- (01) Barroco – Arcadismo – Romantismo – Realismo
- (02) Barroco – Arcadismo – Realismo – Simbolismo
- (04) Arcadismo – Romantismo – Simbolismo – Modernismo
- (08) Barroco – Romantismo – Arcadismo – Modernismo
- (16) Gregório de Matos Guerra – Castro Alves – Tomás Antônio Gonzaga – Carlos Drummond de Andrade
- (32) Gregório de Matos Guerra – Cláudio Manuel da Costa – Castro Alves – Olavo Bilac
- (64) Cláudio Manuel da Costa – Álvares de Azevedo – Cruz e Sousa – Adélia Prado.

☐

13. Com respeito à leitura de *O guarani*, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) O tom confidencial da narrativa, focalizado em primeira pessoa, reforça a grandeza do índio Peri.
- (02) A natureza age como mediadora: o óleo da cabuíba, como um bálsamo poderoso, salva Peri da morte.
- (04) A descrição que o narrador faz de Álvaro (cap. III – “A Bandeira”) é representativa da tese de Rousseau sobre a bondade natural do selvagem.
- (08) O brasão escondido de Loredano e sua devoção a Dom Antônio de Mariz são exemplos da presença do medievalismo na literatura romântica.
- (16) A apresentação que o narrador faz do rio Paquequer registra um típico processo de animização, incorporado a uma atmosfera metaforicamente medieval.
- (32) A ação do romance, em termos históricos, transcorre no século XVII, apesar do autor ter escrito a obra na segunda metade do século XIX.
- (64) A elevação de sentimentos e nobreza de caracteres, em oposição à vilania e à maldade, é ilustrada através da oposição entre Cecília e Isabel, no cap. V, intitulado “Loura e Morena”.

☐

14. Em relação à obra *Luzia-homem*, de Domingos Olímpio, marque a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Devido ao tema abordado, o romance *Luzia-homem* pode ser considerado um precursor da vertente literária que será ampliada por José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego e Graciliano Ramos.
- (02) A alcunha de Luzia-homem atribuída à protagonista deve-se, entre outras razões, às suas características tipicamente masculinas: força física incomum e “um buço que parece bigode de homem”.
- (04) A tragédia final do romance pode ser justificada como decorrente da intimidade exercida pelo meio físico sobre o social e este sobre o individual.
- (08) Sabedor da amizade de Luzia por Alexandre, o soldado Capriúna provoca a prisão deste, acusando-o de desvio de dinheiro e mercadoria de um armazém.
- (16) Ao ser descoberta a trama, Alexandre, ao sair da prisão, vinga-se atraindo e assassinando o soldado Capriúna

- (32) O romance é enquadrado no Naturalismo pelas minúcias descritivas relacionadas às mortes de Capriúna e dos amantes: Teresinha e Raulino

☐

15. Com relação às personagens femininas, presentes na obra *Quincas Borba*, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Capitu encarna a ambigüidade, personificada em suas maneiras “oblíquas e dissimuladas”.
(02) Dona Plácida é a humilde e honrada alcoviteira, capaz de ser manipulada por “quaisquer contos de réis”.
(04) No final do romance, Marcela, uma espanhola interesseira, é vitimada por uma terrível doença.
(08) Sofia pode ser caracterizada, em suas ações, pelo cinismo, pela crueldade, pela frieza egoísta e pelo calculismo.
(16) Virgília, embora casada, é a causa da paixão do protagonista, capaz de levá-lo a negligenciar a saúde e contrair a pneumonia que o levará à morte.
(32) Fernanda, esposa do político Teófilo, é das poucas personagens de Machado de Assis, capazes de gestos de nobreza.

☐

16. Mário de Andrade no “Prefácio Interessantíssimo”, de *Paulicéia Desvairada*, escreveu: “Acredito que o lirismo, nascido no / subconsciente, acrisolado num pensamento claro / ou confuso, cria frases que são versos inteiros, / sem prejuízo de medir tantas sílabas, com / acentuação determinada.”

Assinale a(s) alternativa(s) em que os versos são *contrários* à proposta do autor.

- (01) “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo.”
(02) “São Paulo! comoção da minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!”
(04) “Agora que o destino do mundo pende do meu palpite,
quero um casal de compadres, molécula de sanidade,
pra eu sobreviver.”
(08) “Cantiga triste, pode com ela
é quem não perdeu a alegria.”
(16) “Tudo somado, devias
precipitar-te – de vez – nas águas.
Estás nu na areia, no vento...”
(32) “Prefiro a exuberância dos contornos,
As belezas da forma, seus adornos,
A saúde, a matéria, a vida enfim.”
(64) “Assim procedo. Minha pena
Segue esta norma,
Por te servir, Deusa serena,

☐

17. Assinale a(s) alternativa(s) procedente(s) com base na leitura de *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos.

- (01) Na “Casa de Correção”, o narrador conhece uma prostituta alemã, tida por espiã nazista, por quem se apaixona perdidamente.
- (02) Ainda no primeiro capítulo, o narrador adianta que sua narrativa será amarga, desculpando-se pela utilização do foco narrativo em primeira pessoa.
- (04) No “Pavilhão dos Primários”, o narrador conhece Vanderlino, um criminoso comum, habilidoso, que destruíra um cabo de vassoura talhando peças de xadrez a canivete.
- (08) Na “Colônia Correcional”, o narrador faz amizade com um ladrão, conhecido como Gaúcho.
- (16) Nos três primeiros parágrafos do livro, o narrador justifica sua demora em escrevê-lo, resumindo os empecilhos que o levaram a retardar o início da narração.
- (32) Na “Colônia Correcional”, o narrador recebe a visita do Presidente da República, impressionado com o seu talento literário.
- (64) O narrador encerra suas memórias concluindo que, no regime penitenciário brasileiro, ladrões, intelectuais, militares e governantes são todos “um bando de calhordas e corruptos.”

☐

18. A respeito de *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Correspondem às lembranças do tempo em que o narrador esteve preso durante o Estado Novo.
- (02) Livro autobiográfico em que o autor se debruça sobre as injustiças políticas ocorridas na Revolução de 1964.
- (04) Constituem os manuscritos, feitos pelo autor, nos dez anos de sua prisão, durante a Era Vargas.
- (08) Obra memorialista cujo enredo resgata a luta dos militares governistas na captura de Antônio Conselheiro.
- (16) Ficção narrativa em que o protagonista, em 1940, é preso e assassinado sob a acusação de auxiliar as forças nazi-fascistas.
- (32) De cunho memorialista, a obra foi publicada postumamente, no ano da morte do autor.

☐

19. Com base no texto abaixo, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s), tendo em vista a correlação com as obras anunciadas.

§ 1º - Como sou um ser de ficção, posso transitar por tempos e espaços imaginários, pela sanidade e pela loucura, pela alegria e pela dor, falando de muitas coisas.

§ 2º - Posso falar, por exemplo, de um tipo de escravidão e dependência em que o trabalhador fica devendo ao armazém: “*Antes de terminar de pagar tu já aumentou a dívida (...) Tu já comprou remédio (...) tu já comprou um revólver que é o único dinheiro bem empregado nesta terra...E tu nunca paga a dívida...*”.

§3º - Posso falar, também, de malvadezas ou feitiços, como aquele “para fazer qualquer mulher ou menina consentir: (...) só a gente apanhar um tiquinho de terra molhada com a urina dela, e prender numa cabacinha, junto com três formigas-cabeçudas”.

§4º - Posso, ainda, rir de mim mesmo, dessacralizar o mundo burguês e falar de incompreensão de gerações, através da ideologia de duas vozes superpostas.

§5º - Mas, igualmente, através da minha virilidade, força e beleza, paralelas às minhas qualidades morais, pude tornar-me o único mito heróico da ficção brasileira de uma época.

(01) O 2º. parágrafo refere-se à obra *Terras do sem fim*, de Jorge Amado.

(02) O 3º. parágrafo diz respeito ao romance *Luzia-homem*, de Domingos Olímpio.

(04) O 4º. parágrafo alude ao romance *Trapo*, de C. Tezza.

(08) O 5º. parágrafo caracteriza o narrador de G. Ramos em *Memórias do cárcere*.

(16) O 3º. parágrafo ilustra uma passagem de G. Rosa, em *Campo geral*.

(32) O 5º. parágrafo faz referência a *O guarani* de J. de Alencar.

(64) O 4º. parágrafo reporta-se a *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

☐

20. Assinale a(s) alternativa(s) procedente(s) com relação à(s) temática(s) abordada(s) por Adélia Prado em *Bagagem*.

(01) A importância dada aos temas religiosos e a prática simultânea de todas as religiões encontra, em diferentes igrejas, enquanto instituições, a força redentora da humanidade.

(02) A religião é uma constante em seus poemas, caracterizando-se como recuperação salvística do sagrado em contraste com as formas institucionalizadas.

(04) Os poemas de Adélia Prado, típicos da pós-modernidade, caracterizam-se pela anulação e morte do sujeito.

(08) A memória tem o poder de recuperar a imagem perdida, construída e fixada através da linguagem poética.

(16) É notório o diálogo de Adélia Prado com a tradição poética, através de alusões a poetas como Castro Alves e Carlos Drummond de Andrade.

(32) A linguagem provinciana, o erotismo banalizado, a descrença no ser humano e o engajamento político são temáticas recorrentes em *Bagagem*.

(64) A ruptura com o universo doméstico e o engajamento com as causas feministas fazem da poética de Adélia Prado o protótipo da perspectiva feminina do final do século XX.

☐

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

